

AGENESIA UTERINA UNILATERAL EM GATA: RELATO DE CASO

Unilateral uterine agenesis in cat: case report

MELO, D. B.¹, SILVA, L. P.¹; ALVES, N. D.²; AMÓRA, A. S. A.³; FEIJÓ, F. M. C.²; PEREIRA, R. H. M. A.¹; FARIA, J. A.¹; MAIA, M. A. E.¹; CORSINO, M. E. M.¹; FARAJ, K. S. A.¹.

RESUMO

As pesquisas com gatos domésticos são bastante escassos e as afecções que os acometem são inúmeras, sendo que muitas ainda são muito pouco descritas tornando o seu diagnóstico e tratamento bastante difícil. O sistema reprodutor dessa espécie apresenta várias patologias que influenciam na reprodução, sendo, necessário, portanto, que pesquisas para que esses animais mantenham sua capacidade reprodutiva. Entre as várias patologias uterinas que apresenta variável importância na determinação de esterilidade ou de infertilidade nas espécies animais estão algumas malformações do sistema reprodutivo presentes ao nascimento, isto é congênitas, que são causadas por aberrações cromossômicas, usualmente associadas com os cromossomos sexuais e que são pouco descritas na literatura brasileira e internacional. Portanto o presente trabalho objetiva relatar um caso de agenesia uterina unilateral em uma gata. Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) em Mossoró-RN, uma gata sem raça definida, apresentando histórico de parição há três dias e apresentado prolapso uterino. Após o exame, foi recomendado que a mesma fosse submetida a ovariossalpingohisterectomia e durante o procedimento foi observado a ausência de corno uterino direito. Esse achado patológico é apresentado como relato e os acadêmicos e médicos veterinários devem permanecer atentos para essa afecção durante a ovariossalpingohisterectomia. Palavras-chaves: Ovário; gata; agenesia.

INTRODUÇÃO

O útero dos animais mamíferos domésticos consiste de dois cornos, do corpo e da cérvix ou colo uterino e, pode ser do tipo bipartido (vaca, búfala, ovelha, cabra e égua) ou bicórneo (cadela, gata e porca) (GRUNERT, 2005).

As patologias uterinas apresentam variável importância na determinação de esterilidade ou de infertilidade nas espécies animais. Este órgão intervém na ascensão dos espermatozoides e assegura a fixação do ovo fecundado e seu desenvolvimento. O equilíbrio endócrino tem importante papel nos fenômenos preparatórios da mucosa uterina, bem como nas primeiras fases do desenvolvimento embrionário (DERIVAUX, 1980).

Algumas malformações do sistema reprodutivo presentes ao nascimento (congênitas) são causadas por aberrações cromossômicas, usualmente associadas com os cromossomos sexuais (HAFEZ, 1995). Um determinado número de afecções, representadas principalmente por anomalias do desenvolvimento de uma ou outra porção do aparelho genital, é devido a genes recessivos. Estas afecções podem ser consideradas moléstias hereditárias, no sentido mendeliano do termo (DERIVAUX, 1980).

MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) em Mossoró-RN, uma gata SRD de aproximadamente 5 anos de idade, plurípara, pesando 2,5 Kg. A anamnese revelou que o animal entrou em trabalho de parto 3 dias antes do atendimento, vindo a parir 3 filhotes, após a parição o animal apresentou prolapso uterino e hemorragia, ao exame físico o animal apresentou-se com sintomas de desidratação de 2º grau, mucosas hipocoradas, TPC de 2 segundos, linfonodos poplíteos aumentados, detecção de uma massa nodular firme na região abdominal e temperatura corpórea de 40,4°C.

Foi realizada higienização do útero prolapsado com solução de cloreto de sódio a 0,9%, já que a mucosa uterina encontrava-se suja e com áreas de necrose, devido ao tempo decorrido. O animal foi encaminhado ao centro cirúrgico do Hospital Veterinário da UFERSA para redução do prolapso uterino e realização da ovariossalpingohisterectomia.

¹Discentes do Curso de Medicina Veterinária da UFERSA

²Professor(a) Adjunto do curso de Medicina Veterinária da UFERSA. 84 3315 1748, nilzadutra@yahoo.com.br

³Doutoranda do programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias – UECE

No procedimento anestésico foram utilizados atropina, xilazina e cetamina. A técnica cirúrgica foi realizada através de uma incisão retro-umbilical. Constatou-se que o animal apresentava-se com seu ovário direito hipoplásico e notadamente menor que o seu ovário contralateral, notou-se também na região caudal ao rim direito a presença de uma massa nodular de consistência firme e de tamanho semelhante ao da bexiga moderadamente cheia, suspeitando-se de um cisto ovariano. Verificou-se também a ocorrência de agenesia da tuba uterina direita, no lugar da qual encontrava-se apenas o ligamento mesossalpinge. Além disso, foi constatada a ocorrência de agenesia total do corno uterino direito, em sua localização encontrava-se somente o ligamento mesométrio.

Foi realizada a retirada dos ovários, redução do prolapso uterino e extirpação do corno uterino esquerdo. Foi administrado após o procedimento cirúrgico enrofloxacina na dose de 5mg/kg por via subcutânea, repetindo-se por 4 dias de 24/24 horas, e flunixin meglumine na dose de 1,1mg/kg por via subcutânea durante 3 dias de 24/24 horas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O animal atendido apresentava ausência de corno uterino direito, Segundo Nascimento (1997) a agenesia, ou aplasia segmentar do corno uterino, é uma alteração da formação do feto que resulta do desenvolvimento incompleto dos ductos paramesonéfricos ou de Müller, por parada do desenvolvimento ou por não fusão desses ductos e, essas condições são possivelmente hereditárias. A lesão pode ser total, quando falta um corno, o que caracteriza a condição conhecida como útero unicorno, ou parcial, quando falta um segmento de um corno. A aplasia segmentar do útero é mais comum em porcas e vacas, sendo rara nas demais espécies domésticas. A lesão sempre resulta em importante causa de redução da fertilidade, entretanto a ausência unilateral do corno uterino não impossibilita a gestação do lado oposto. Nesta gata o proprietário relatou que a mesma já havia parido uma vez, sem que apresentasse problemas.

As anomalias de desenvolvimento têm caráter hereditário, possivelmente por genes recessivos, podendo ser incompatível, ou não, com a reprodução, dependendo da espécie, sendo que, nesses casos o melhor procedimento a ser tomado é a retirada desses animais da reprodução, adotando-se métodos cirúrgicos com o consentimento dos proprietários.

A gata foi submetida a ovariosalpingohisterectomia, visto que também, a mucosa uterina encontrava-se necrosada, e, portanto, o melhor procedimento terapêutico, também é o cirúrgico. O pós-operatório transcorreu sem complicações, bem como a saúde aparente dos filhotes, que permaneceram em lactação por trinta dias. A retirada dos pontos ocorreu 10 dias após o procedimento cirúrgico. O animal apresentou-se em bom estado geral ao exame clínico.

CONCLUSÃO

O presente relato de agenesia uterina unilateral em gata é importante como um alerta para o clínico incluir esta entidade patológica para diferenciação de sua diagnose. onde os acadêmicos e médicos veterinários devem permanecer atentos para esta afecção durante a ovariosalpingohisterectomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DERIVAUX, J. **Reprodução dos Animais Domésticos**. Zaragoza- Espanha: Acribia, 446 p.,1980.
GRUNERT, E; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos – Ginecologia**. São Paulo: Varela, 2005.
HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal**. 7 ed. São Paulo: Manole, 513 p, 2004.
NASCIMENTO, E.F., SANTOS R.L. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.